



RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE ROLIM DE MOURA (FAROL)

Rolim de Moura
2012



RESUMO

O relatório apresentado é o resultado do processo auto avaliativo desta Instituição, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos moldes previstos na Lei 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e está organizado de acordo com as 10 dimensões, a saber: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Responsabilidade Social, Comunicação com a Sociedade, Políticas de Pessoal, Organização e Gestão Institucional, Infraestrutura física, Auto avaliação, Políticas de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados descritos nesse relatório tiveram como base documentos institucionais, PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), PPI (Projeto Político Institucional) e PPC's (Projetos Pedagógicos de Curso), consultas públicas à comunidade acadêmica e reuniões setoriais.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 COMPOSIÇÃO CPA 2012.....	7
2.1 Fundamentação Legal da CPA	7
2.2 Concepção da Comissão Permanente de Avaliação	8
2.3 Principais objetivos.....	9
2.4 Princípios da Comissão Própria de Avaliação.....	10
2.5 Etapas da Metodologia de Trabalho.....	11
2.6 Cronograma de Execução CPA-2012/02	13
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
3.1 Docentes	14
3.2 Coordenadores.....	16
3.3 Direção Acadêmica.....	17
3.4 Direção Geral	18
3.5 Infraestrutura da IES	19
3.5.1 Infraestrutura geral	19
3.5.2 Biblioteca.....	20
3.5.3 Departamento de TI	21
3.5.4 Infraestrutura geral: laboratórios, setor financeiro e mobiliários.	22
4 AVALIAÇÃO FEITA PELOS FUNCIONÁRIOS DA IES	23
4.1 Coordenações	23
4.2 Direção Geral	24
4.2.1 Infraestrutura geral: laboratórios, setor financeiro e mobiliários	26
4.3 Avaliação feita pelos Professores	27



4.3.1 coordenadores	27
4.3.2 Direção Acadêmica	28
4.3.3 Direção Geral	29
4.3.4 Infraestrutura	29
4.3.5 Biblioteca.....	31
4.3.6 Departamento de TI.....	32
4.3.7 Infraestrutura geral: laboratórios, setor financeiro e mobiliários	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34



1 INTRODUÇÃO

O relatório é resultado do trabalho de auto avaliação institucional realizado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que possui como função e missão coordenar e articular o planejamento e a realização da auto avaliação institucional nos moldes previstos na lei 10.861 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que versa sobre as 10 (dez) dimensões que as universidades brasileiras devem contemplar para o oferecimento dos cursos de graduação.

Esta Comissão foi constituída por 01 (um) coordenador e representantes docentes, técnico-administrativo, discente e da comunidade externa. Tal formação visou contemplar todo o universo acadêmico que envolve a FAROL, sendo seu propósito final gerar conhecimento coletivo acerca da realidade institucional nos aspectos acadêmico, técnico e administrativo.

Ao final do ciclo da auto avaliação anual, foram produzidos relatórios estatísticos, parciais e finais, visando disseminar e socializar as informações pertinentes à realidade institucional apontando suas potencialidades, fragilidades e sugerindo ações de melhoria. Foi utilizado como parâmetro as diretrizes promulgadas pelo MEC/INEP, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's), além de consultar, por meio de pesquisa, os docentes, os discentes e os colaboradores da Universidade.

No processo de avaliação da FAROL constatou-se que a mesma é constituída de vários segmentos e níveis hierárquicos, com ações próprias e colaborativas, mas que, uma somada às outras, formam o todo institucional.

Elaborar este relatório requer, além de cuidado, senso crítico, coerência, ética e definição de um modelo de execução em que a comunidade envolvida na avaliação conheça as regras e as etapas a serem vencidas.

Os aspectos avaliados utilizados neste processo são aqueles propostos pela Faculdade em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto



Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto Pedagógico de Cursos (PPC) que versam sobre as dinâmicas institucionais nos aspectos acadêmicos e administrativos.

A Comissão própria de Avaliação, por meio desta análise, detectou os pontos positivos e os pontos negativos, desta IES, porém esclarecemos que o propósito primordial desta Comissão é produzir conhecimento acerca da realidade institucional e que esse processo é cíclico e perene, portanto, as aspirações idealizadas advêm da persistência da comunidade acadêmica em desejar alcançá-la.

O processo de auto avaliação permitiu a esta Comissão conhecer, em sua plenitude, toda a dinâmica da faculdade através de mecanismos próprios, propiciando um momento único de ser o elo entre os anseios da comunidade acadêmica e suas finalidades.

As estratégias de mensuração das informações foram: aplicação de questionários online em forma de formulários, obtidos de cada um dos atores dos segmentos envolvidos. Os dados obtidos nesse processo foram depois tabulados recebendo tratamento estatístico para análise e posterior divulgação à comunidade acadêmica e local.

Todo esse processo não aconteceria sem o apoio incondicional os membros da CPA, a Secretaria acadêmica, as coordenações de cursos e principalmente a comunidade acadêmica que contribuem para a construção de uma Faculdade com excelência.



2 COMPOSIÇÃO CPA 2012

Atendendo às prerrogativas legais do SINAES e Regimento da Comissão Permanente de Avaliação da FAROL é constituída por:

1. Coordenadora
 - a. Inês Inácio Vieira
2. Representante das coordenações
 - a. Carlaile Largura do Vale
3. Representante técnico-administrativo
 - a. Maria de Lourdes Bettiol
 - b. Marília R. do Couto Zimmerman
 - c. Representantes docentes
 - d. Andreia dos Santos Oliveira
 - e. Jane Aparecida N. Araujo
 - f. Solange Cribari
4. Representante discente
 - a. Eraldo Carlos Batista
 - b. Claudio Junior Franco dos Santos
5. Representante civil
 - a. Marlene Loures Lira
 - b. Alexandre Marques Siqueira

2.1 Fundamentação Legal da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Rolim de Moura-FAROL fundamenta-se em documentos externos, a saber:

- a) Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) ;



- b) Decreto nº. 5.662, de 19/12/2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- c) Decreto de 28/05/2004, que compõe a Comissão Nacional de Avaliação de Educação (CONAES);
- d) Portaria nº. 2.051, de 09/07/2004, que regulamenta os procedimentos do SINAES;
- e) Portaria INEP nº. 31, de 17/02/2005, que indica e estabelece os procedimentos das Avaliações Externas da IES.

Além destes, supracitados, os documentos dos SINAES/CONAES/INEP que seguem:

- a) SINAES – da Concepção à Regulamentação;
- b) Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, de 26/08/2004, parâmetro básico para orientar a execução da Avaliação Institucional;
- c) Orientações Gerais para o Roteiro de Auto avaliação das Instituições – 2004;
- d) Resolução nº. 01, de 11/01/2005, que estabelece prazos e calendário para Avaliação das Instituições de Ensino Superior.

2.2 Concepção da Comissão Permanente de Avaliação

A FAROL – Faculdade de Rolim de Moura implantou sua primeira CPA no ano de 2004, atendendo ao disposto na lei 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Sua primeira Comissão tinha como tarefa inicial, desenvolver o projeto de auto avaliação institucional, versando sobre o processo de auto avaliação e detalhando os aspectos a serem considerados no desenvolvimento das 10 dimensões previstas na Lei 10.861 do SINAES, a saber:

1. Missão e planos de desenvolvimento institucional;



2. Políticas para o ensino, a pesquisa, a extensão e pós-graduação (lato-sensu);
3. Responsabilidade social da instituição;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal (docentes e técnico-administrativos) e carreiras;
6. Organização e gestão;
7. Infraestrutura física (de ensino, de pesquisa, biblioteca etc.);
8. Planejamento e avaliação (auto avaliação);
9. Políticas de atendimento aos estudantes, incluindo egressos;
10. Sustentabilidade financeira.

2.3 Principais objetivos

- a) Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Instituição;
- b) Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- c) Planejar e redirecionar as ações da FAROL a partir da avaliação institucional;
- d) Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- e) Construir um planejamento institucional norteado pela gestão participativa em todas as áreas;
- f) Consolidar o compromisso social da FAROL;
- g) Consolidar o compromisso científico-cultural da FAROL.



2.4 Princípios da Comissão Própria de Avaliação

Composição - Através de ato legal, o Diretor Geral nomeia o coordenador da Comissão de auto avaliação que, por sua vez, consultam a comunidade acadêmica para compor a equipe que conduzirá o processo auto avaliação. Portanto, a composição final apresenta a seguinte configuração: 01 (um) coordenador, representantes docentes, representante técnico-administrativo, representante discente e representante da comunidade externa.

Planejamento - A elaboração do projeto de avaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O planejamento deve ser informado à comunidade acadêmica, e deve-se levar em conta as características da Instituição, seu porte e a existência de experiências avaliativas anteriores, tais como: auto avaliação, avaliação externa, avaliação dos docentes, feita pelos estudantes, avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, avaliação da pós-graduação, entre outras.

Sensibilização - No processo de auto avaliação busca-se o envolvimento da comunidade acadêmica da melhor forma e, quando possível, na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros.

Desenvolvimento - No desenvolvimento, a auto avaliação é fundamental para assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Consolidação: Nesse momento, o objetivo da CPA é o de articular mecanismos para que todos os envolvidos – avaliadores e avaliados – possam acessar e incorporar os resultados estatísticos na auto avaliação e buscar, através deles, a melhoria da qualidade na Instituição.



2.5 Etapas da Metodologia de Trabalho

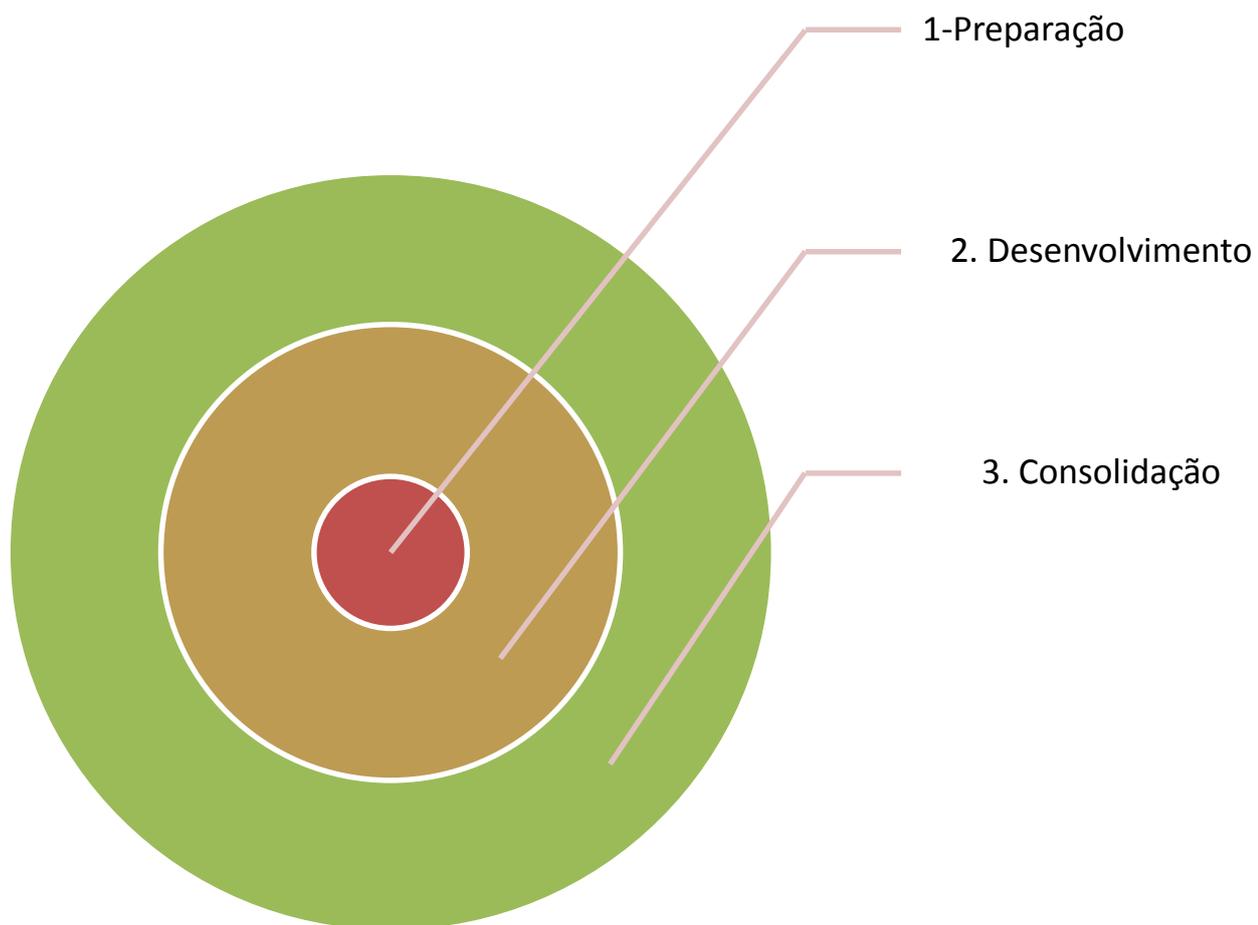
A metodologia dos trabalhos da CPA da FAROL tem como força motriz os seguintes pressupostos:

- a) Analisar a FAROL do ponto de vista das 10 dimensões previstas pelo SINAES;
- b) Identificar potencialidades e fragilidades nos aspectos acadêmicos e administrativos.
- c) Ser um elo entre os anseios da comunidade acadêmica e os dirigentes institucionais;
- d) Nortear e acompanhar as ações de melhoria realizadas pela Universidade, a partir dos relatórios parciais e finais produzidos ao final de cada processo de pesquisa.
- e) Ser núcleo disseminador e gerador de conhecimento da Universidade acerca de sua realidade.
- f) Dar enfoque ao trabalho coletivo e não ao individual;
- g) E obedecendo rigorosamente ao seguinte fluxograma:

1. Fluxo de processo auto avaliativo realizado pela CPA



COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO – FAROL





2.6 Cronograma de Execução CPA-2012/02

COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO – FAROL

Etapas	Jul	Ago	Set	Out.	Nov	Fev	Mar
1. Planejamento: definição dos objetivos e metodologias							
2. Revisão dos instrumentos de coleta de dados							
3. Instrumentos de sensibilização e articulação							
4. Execução da pesquisa quantitativa							
5. Tratamento dos dados qualitativos e quantitativos							
6. Elaboração dos relatórios para a direção e coordenação							
7. Fechamento do relatório							
8. Divulgação dos relatórios							



3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada no ano de 2012 foi feita por meio de formulários enviados à comunidade acadêmica, professores e funcionários da IES. Foi utilizado também links postados no site da FAROL. Optamos por apresentar os dados da pesquisa com os gráficos “radar” por estes representarem melhor a análise das informações, dispondo-as de forma clara e visual.

Nesta etapa serão apresentados dados tabulados, após contagem de cada item das diversas dimensões.

3.1 Docentes

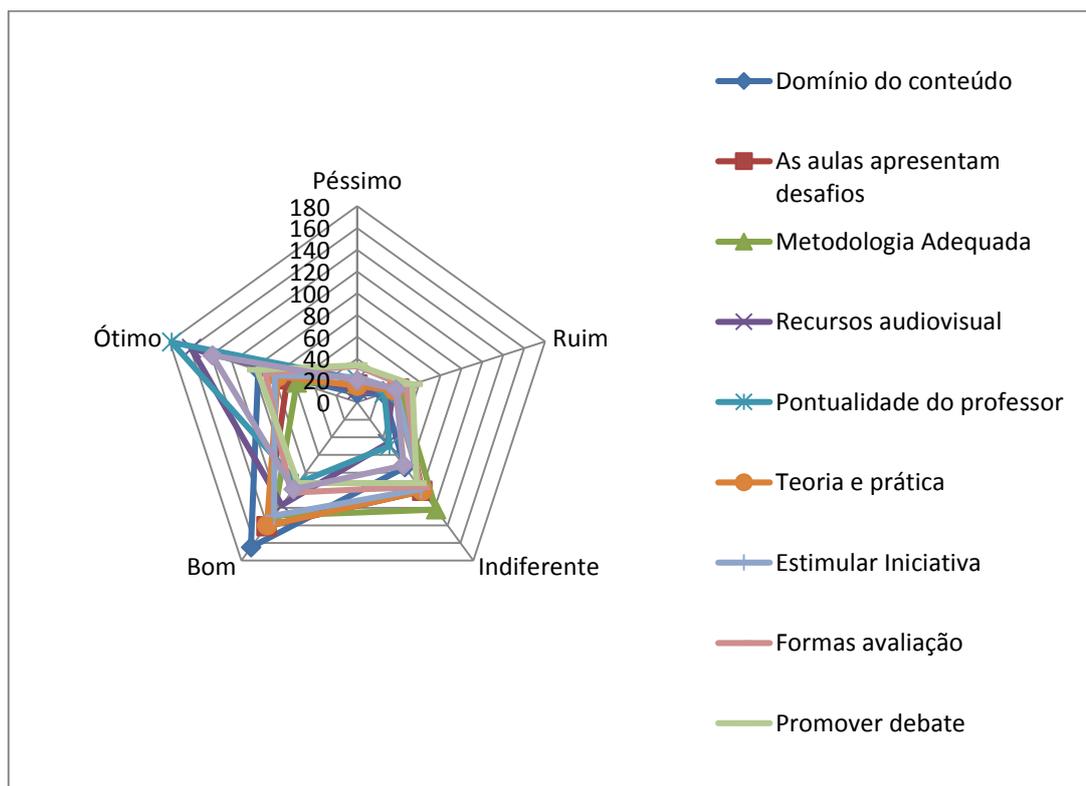


Gráfico 1 - Docentes

O gráfico um apresenta informações sobre o docente e sua práxis. Os acadêmicos consideraram que as aulas apresentadas pelos docentes são



desafiadoras e estimulam a criatividade do grupo, promovendo a iniciativa pela busca de conhecimentos sobre a matéria abordada, no entanto, ficou evidenciado que a metodologia utilizada em sala de aula poderia ser aprimorada. Ainda de acordo com o gráfico um, destaca-se a pontualidade do corpo docente em cumprimento aos horários de aulas.

É importante destacar que esta IES promove em suas reuniões pedagógicas o aprimoramento dos conhecimentos didáticos dos docentes. Sendo que aomeio de cada semestre há uma reunião pedagógica para os devidos ajustes didáticos e metodológicos.

Com base nos dados estatísticos apresentados, conclui-se que os professores avaliados pelos discentes apresentaram um resultado satisfatório em aliar teoria à prática, metodologia aplicada e utilização dos recursos multimedia existentes na IES. Em suma, em todos os quesitos avaliados os professores obtiveram resultados superiores à média, sendo assim considerados como ótimos professores no desenvolvimento do ensino aprendizagem.



3.2 Coordenadores

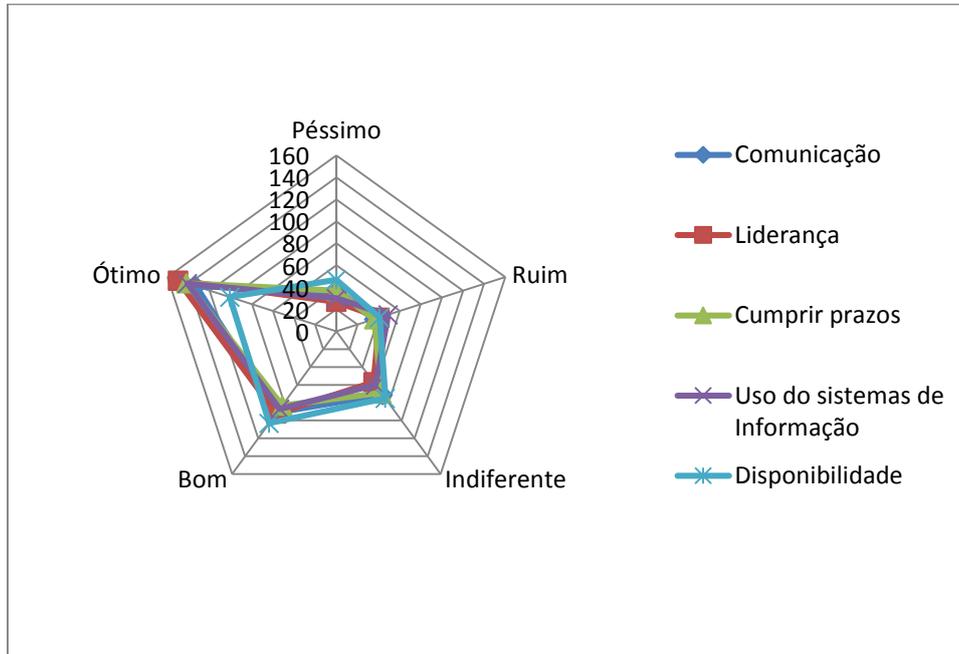


Gráfico 2 – apresentação da avaliação das coordenações feita pelos acadêmicos.

Conforme gráfico dois, o qual representa a pesquisa feita sobre as coordenações de cursos respondida pelos acadêmicos, percebe-se que não há problemas de comunicação entre os coordenadores e a comunidade acadêmica. O perfil de líder dos coordenadores aparece como nota máxima. Em suma, não foi detectado problemas de relacionamento entre as coordenações e acadêmicos.

Apesar dos ótimos resultados na pesquisa, os coordenadores desta IES estão sempre buscando melhorar em todos os quesitos.



3.3 Direção Acadêmica

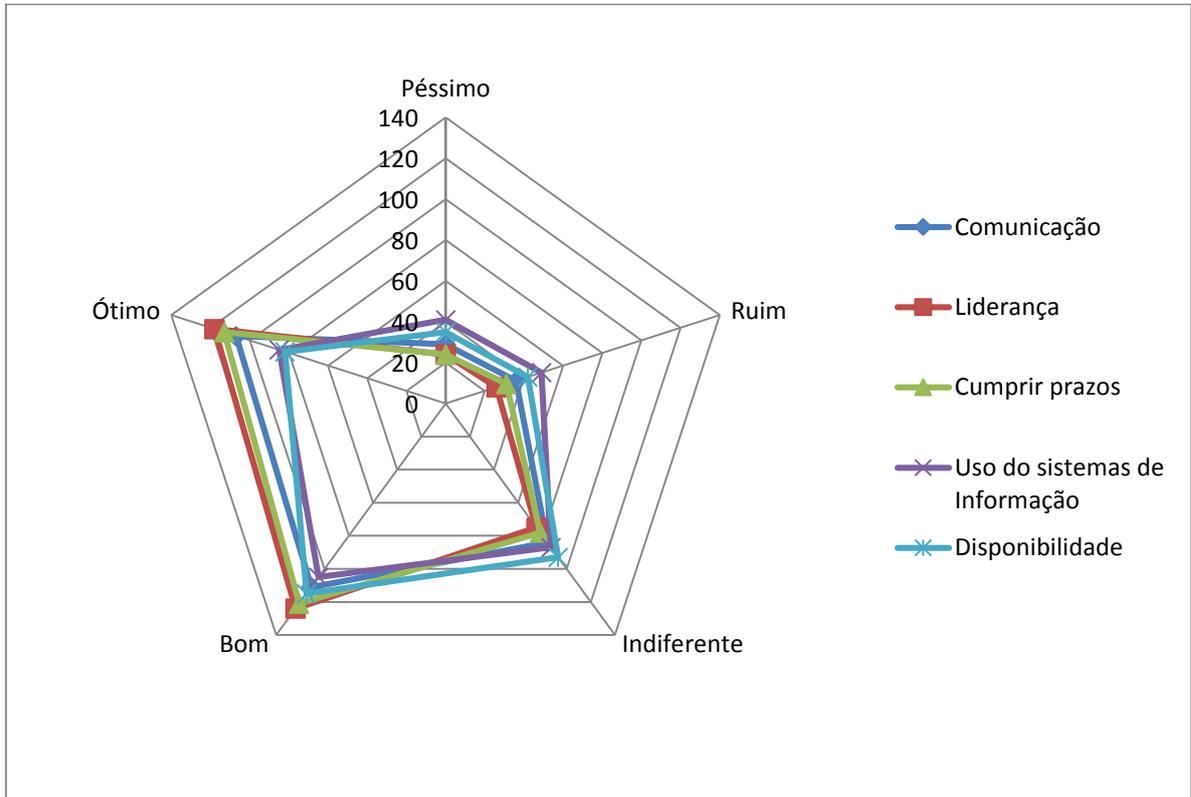


Gráfico 3 – Direção Acadêmica

Segundo o que se aferiu no gráfico três, a Direção Acadêmica tem uma ótima aceitação pelo público estudantil, obtendo notas máximas em quase todos os quesitos avaliados. Percebe-se pelo gráfico que se precisa melhorar a comunicação e disponibilidade à comunidade acadêmica, mas ficou evidente a capacidade de liderança desta Direção.



3.4 Direção Geral

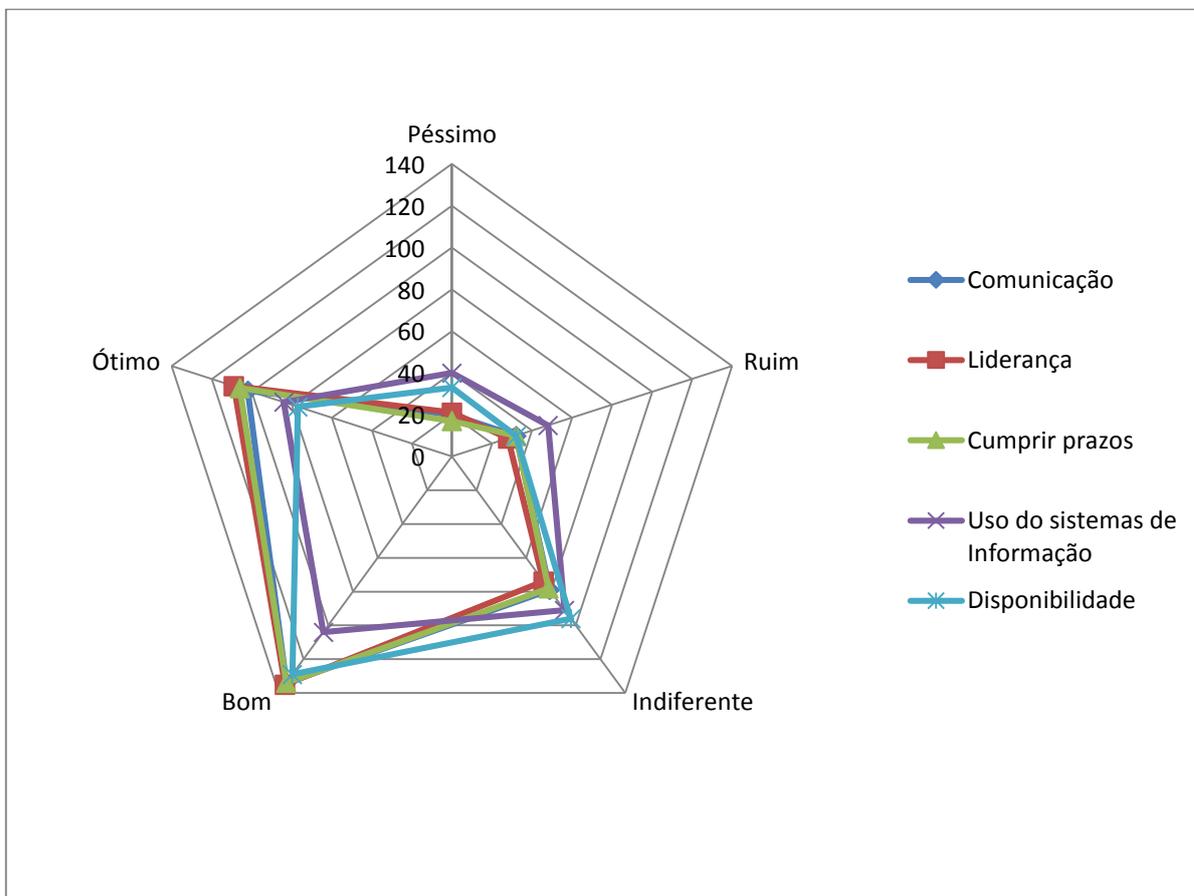


Gráfico 4 – Direção Geral

Com base no gráfico quatro, observa-se a grande liderança que tem o Diretor Geral desta Instituição, pois os dados assinalam-no como um profissional empreendedor e comunicativo e com boa disponibilidade para atender aos acadêmicos.

Os gráficos apresentados a seguir dispõem dados sobre a infraestrutura da IES, optamos por separar por área, pois como utilizamos um formulário e cada caput há várias opções de resposta, desta forma ficou mais fácil o entendimento do mesmo.



3.5 Infraestrutura da IES

3.5.1 Infraestrutura geral

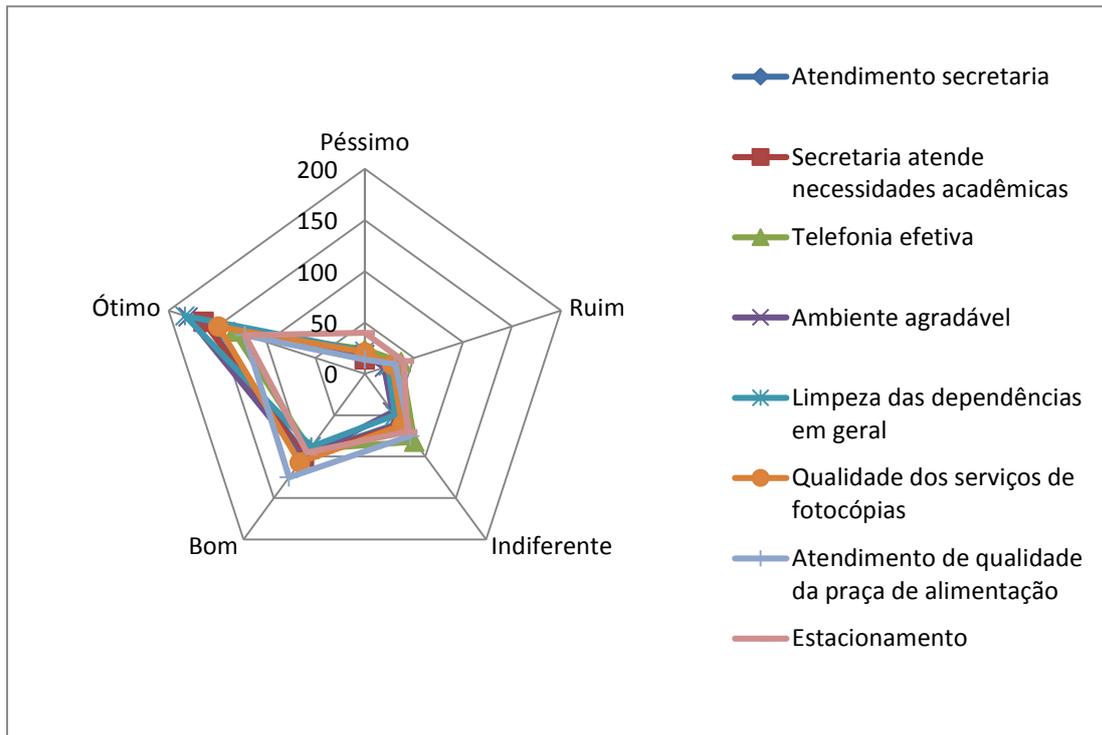


Gráfico 5 – Infraestrutura

Nesta etapa, os acadêmicos opinaram sobre as proposições feitas aos serviços prestados pela IES. Observa-se pelo gráfico cinco que os serviços estão sendo prestados de forma satisfatória. Isto não significa que a Instituição não busque cada vez mais excelência neste assunto.



3.5.2 Biblioteca

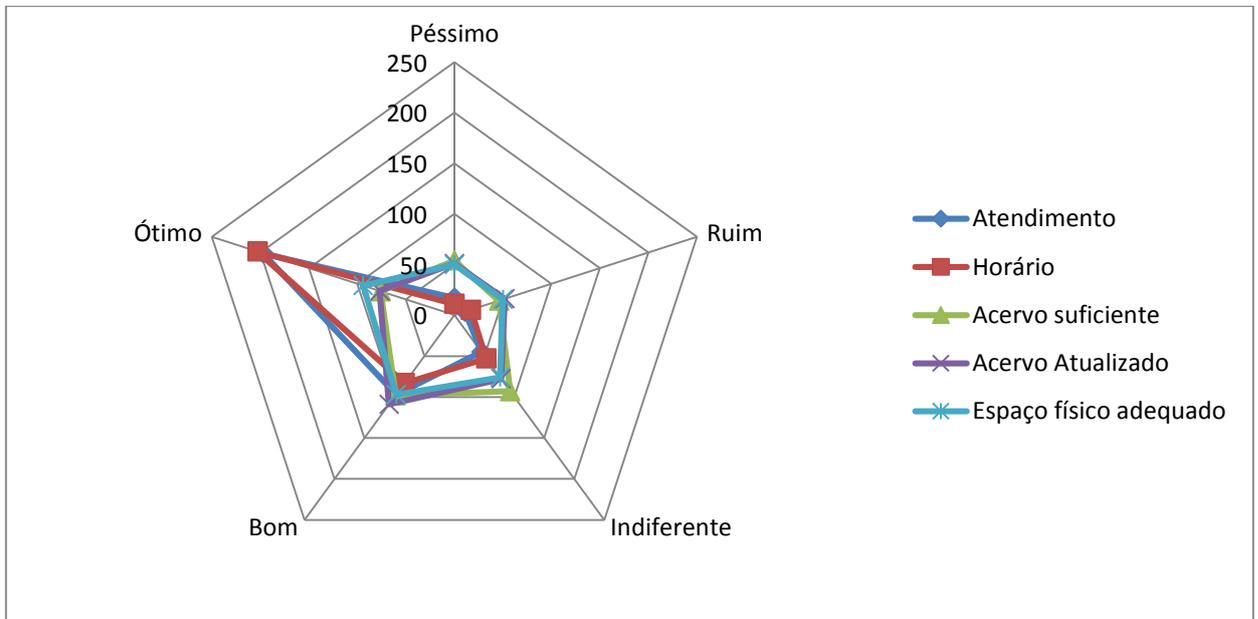


Gráfico 6 – Infraestrutura

Neste gráfico seis, ainda sobre a infraestrutura da IES, dando ênfase aos serviços prestados na biblioteca, observa-se que a Instituição tem alguns pontos que precisa melhorar. Vimos que o horário está satisfatório, mas o espaço físico está um pouco pequeno para a realização das pesquisas. Também deve-se buscar mais excelência nos atendimentos e ao acervo. Nota-se um aumento no número de exemplares na biblioteca, mesmo assim, por termos uma variedade de cursos em diversas áreas ainda há uma pequena defasagem, o que está sendo corrigido pela IES.



3.5.3 Departamento de TI

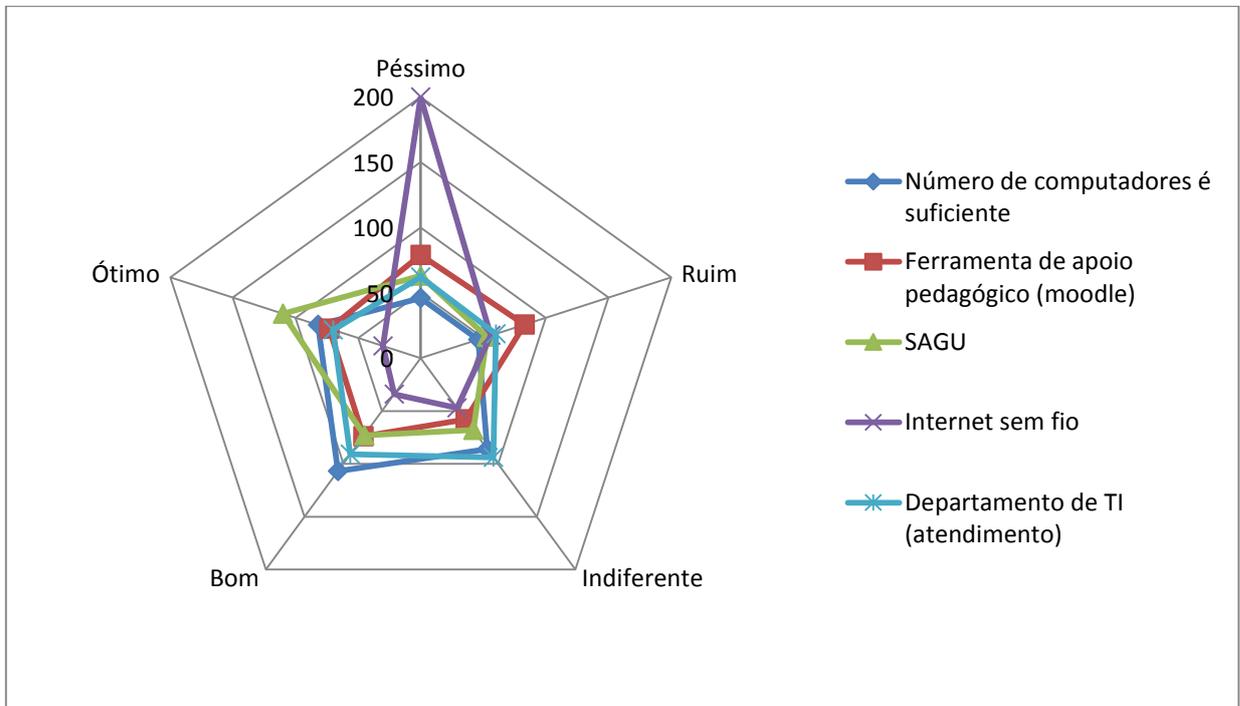


Gráfico 7 – Departamento de TI

Nota-se no gráfico sete que há uma insatisfação quanto à internet sem fio oferecida aos acadêmicos. Observa-se também que a maioria não se adaptou ao uso do moodle (Ambiente virtual de aprendizagem, utilizado pela IES) e sagu (Sistema aberto de gestão unificada, utilizado pela IES), gerando este descontentamento. Lembra-se ainda que o sistema SAGU está sendo implantado neste ano de 2012, por ser ainda uma ferramenta nova algumas pessoas ainda não sabem a maneira correta de operá-lo.



3.5.4 Infraestrutura geral: laboratórios, setor financeiro e mobiliários.

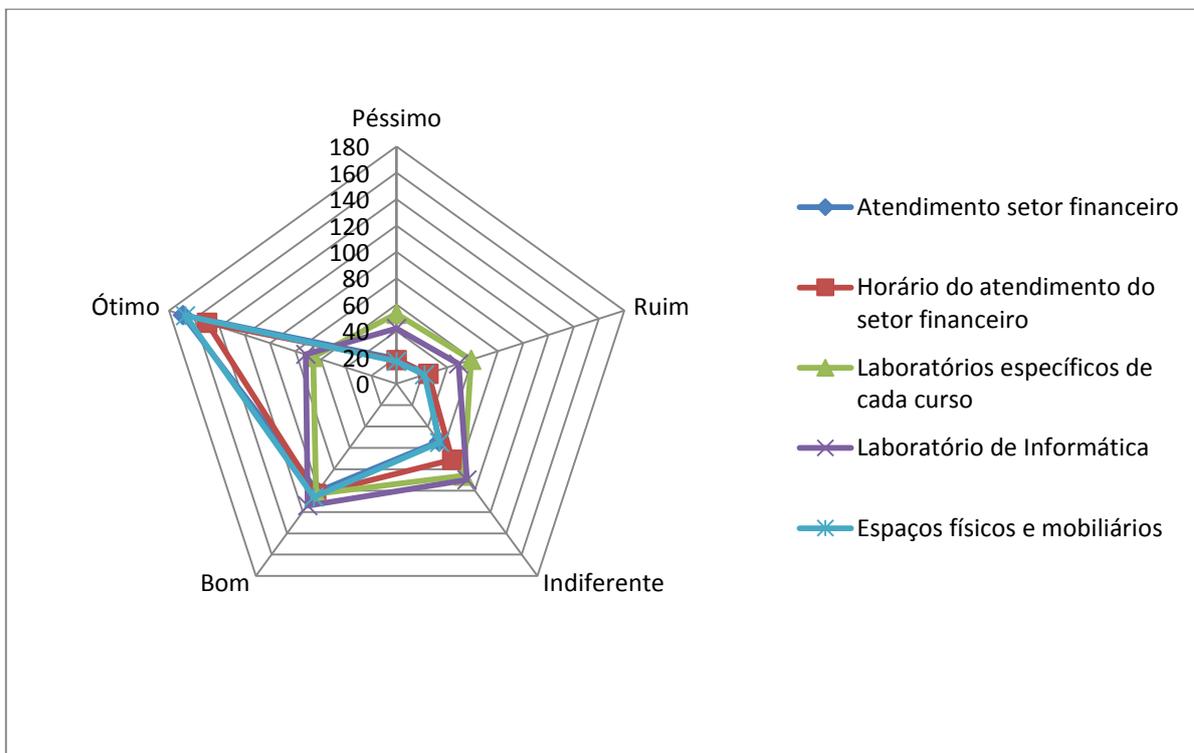


Gráfico 8 - laboratórios, setor financeiro e mobiliários.

Nota-se no gráfico oito que o horário de atendimento e o atendimento do setor financeiro é satisfatório, atendendo às necessidades dos acadêmicos. Observa-se que a IES deve implementar os laboratórios específicos destinados aos diversos cursos nela oferecidos.



4 AVALIAÇÃO FEITA PELOS FUNCIONÁRIOS DA IES

4.1 Coordenações

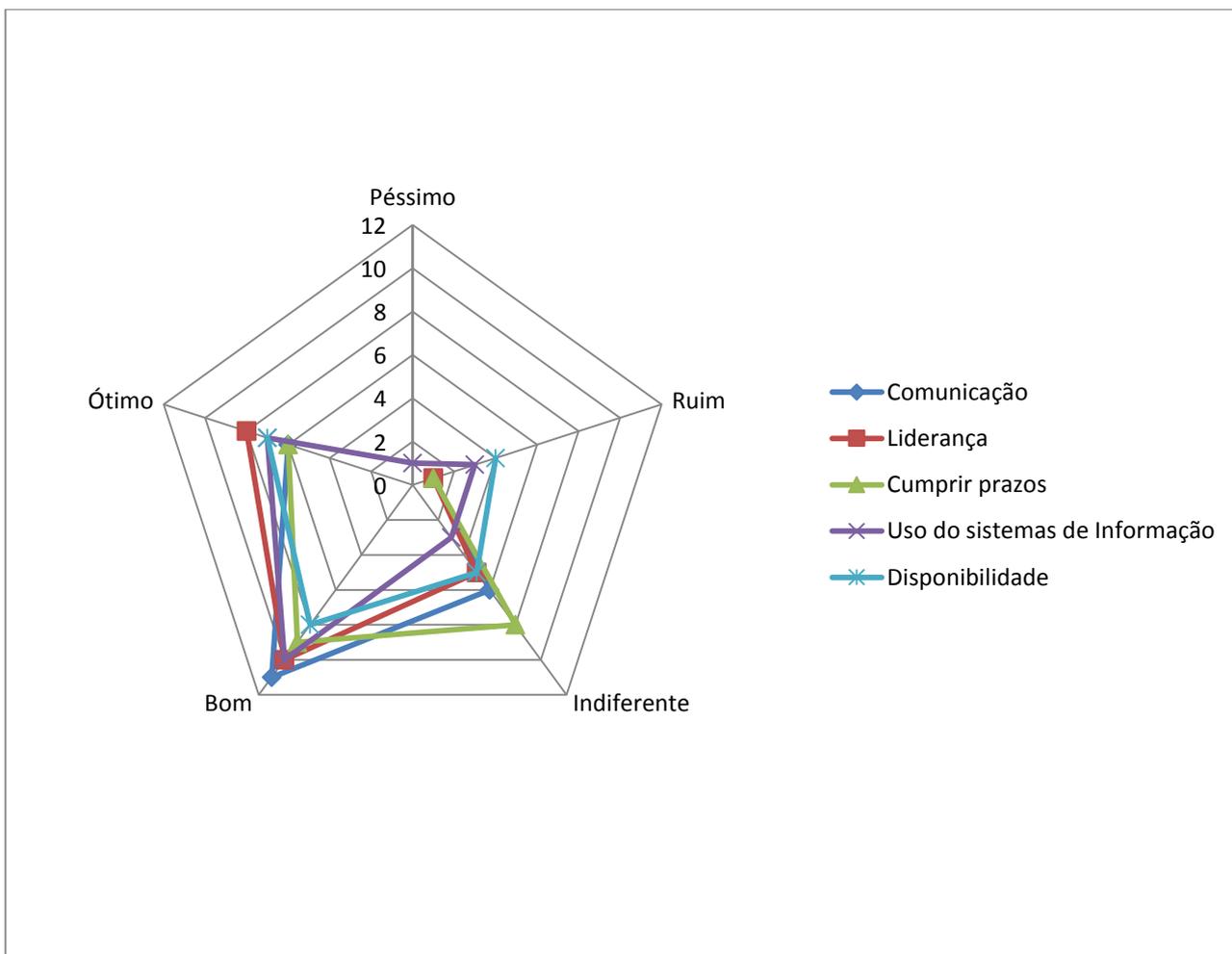


Gráfico 9 - Coordenadores

Observa-se no gráfico nove a evidência do espírito de liderança que existe nesta IES. Os coordenadores de cursos sempre interagem com todos os outros funcionários e setores.



4.2 Direção Geral

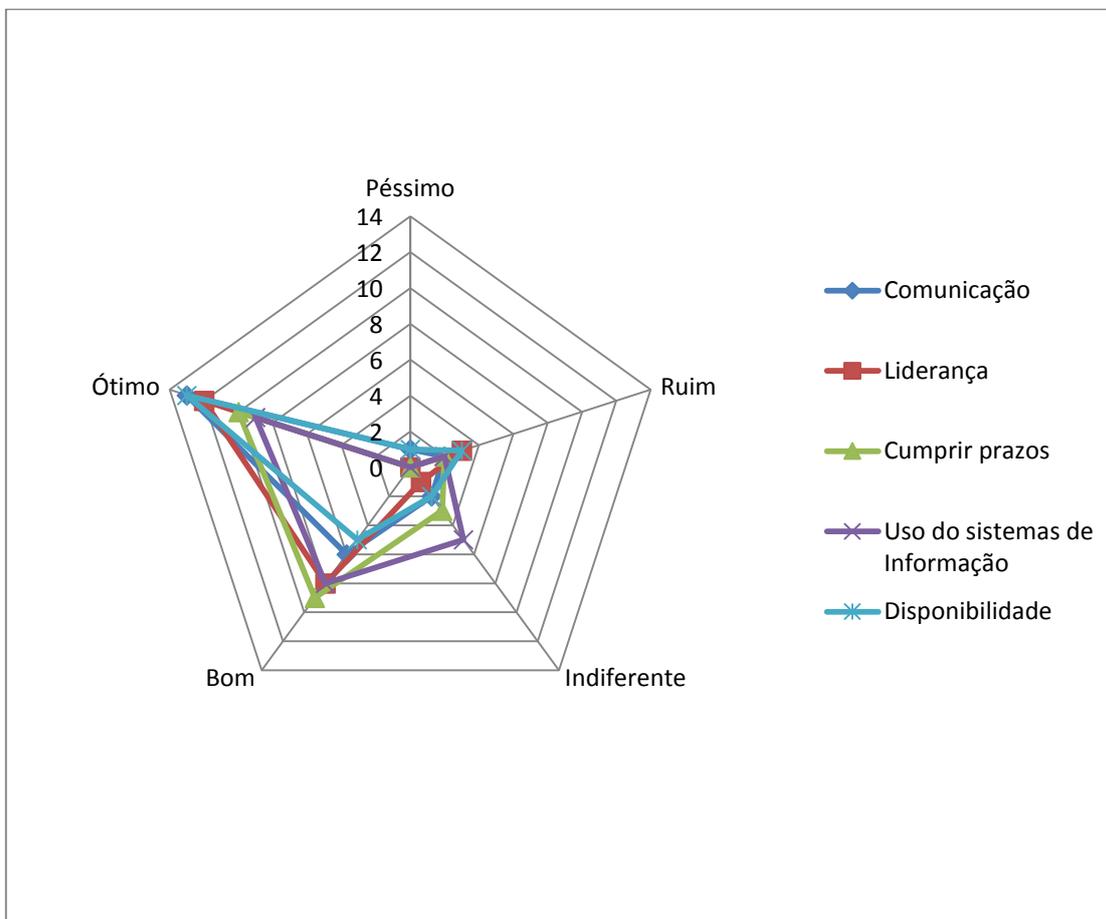


Gráfico 10 – Direção Geral

Como se pode perceber pelo gráfico dez, a Direção Geral apresenta ótimo relacionamento com todos os setores da IES. Comunicação e liderança obtiveram notas máximas na pesquisa.

4.2.2 Infraestrutura

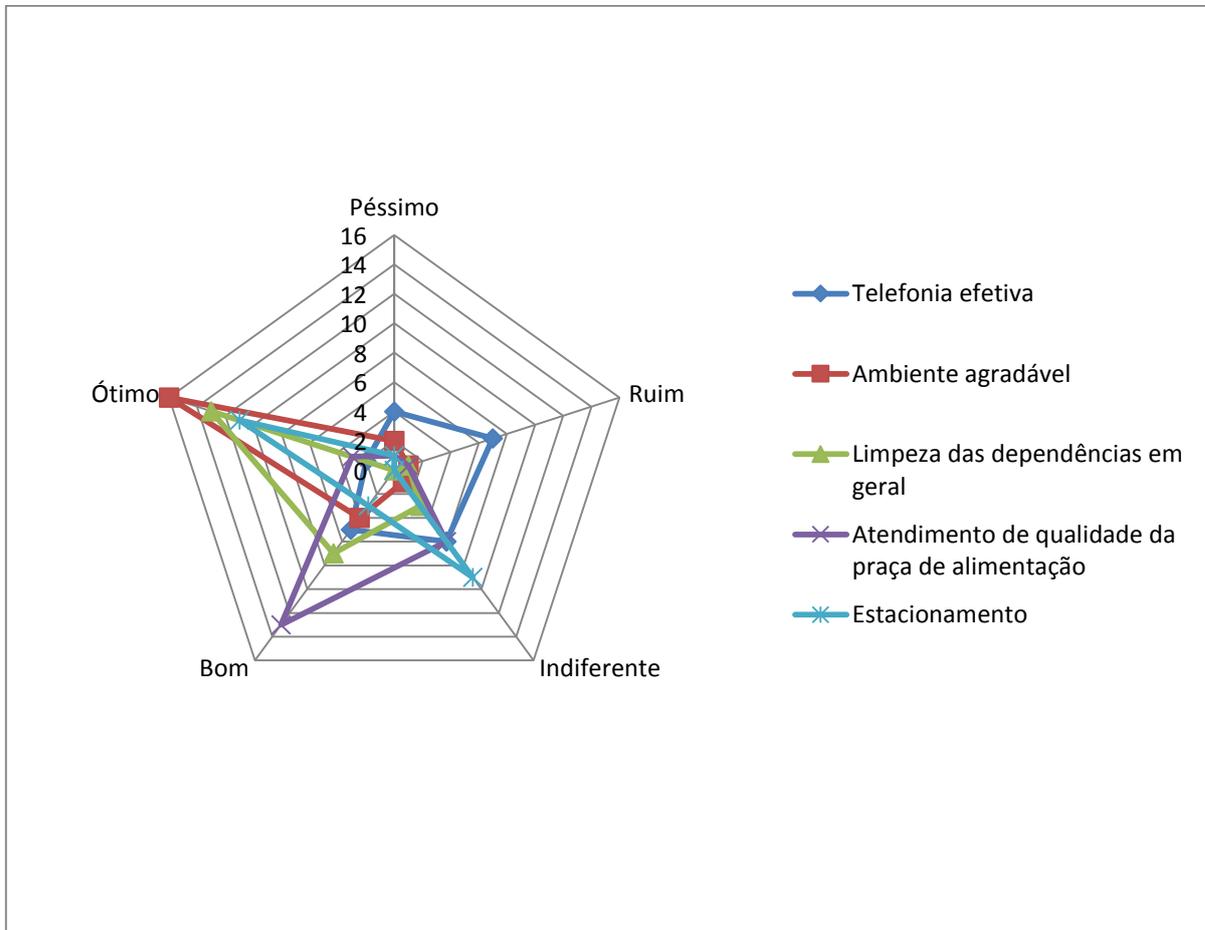


Gráfico 11 – Infraestrutura geral

Pode-se observar que no geral o ambiente da Farol é bem agradável. Tendo que se atentar a alguns pontos que precisam de melhorias como: a telefonia e o atendimento do RU (Restaurante Universitário). Houve reclamações quanto ao horário que o RU começa a servir as refeições, sendo reivindicado que se comece mais cedo, tendo em vista que a maioria dos acadêmicos e alguns professores veem de outras cidades e necessitam da alimentação antes do horário de início das aulas.



4.2.3 Infraestrutura geral: laboratórios, setor financeiro e mobiliários

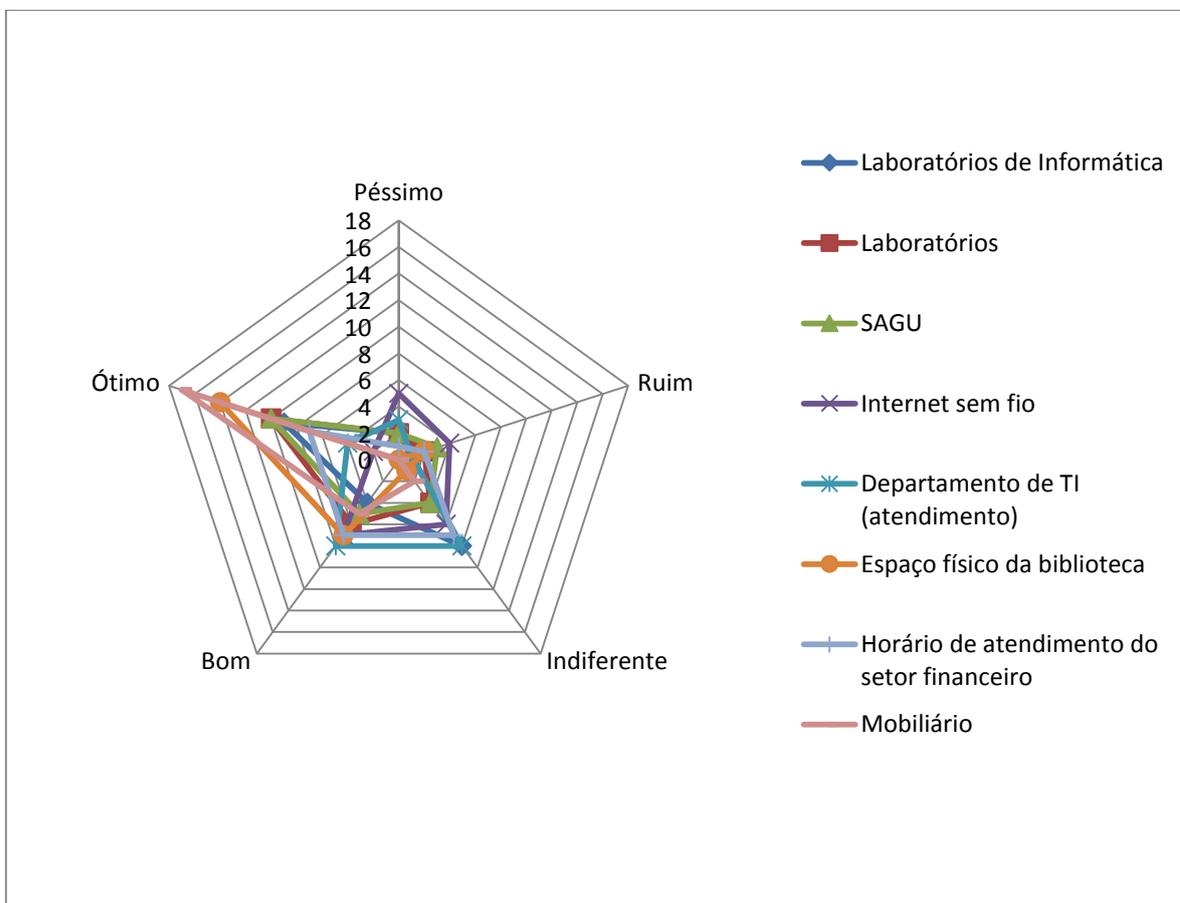


Gráfico 12 – infraestrutura

Como pudemos perceber, há uma insatisfação quanto à internet sem fio oferecida pela IES, o sagu e departamento de TI também figuram como um dos problemas de infraestrutura detectado pelos funcionários.



4.3 Avaliação feita pelos Professores

4.3.1 coordenadores

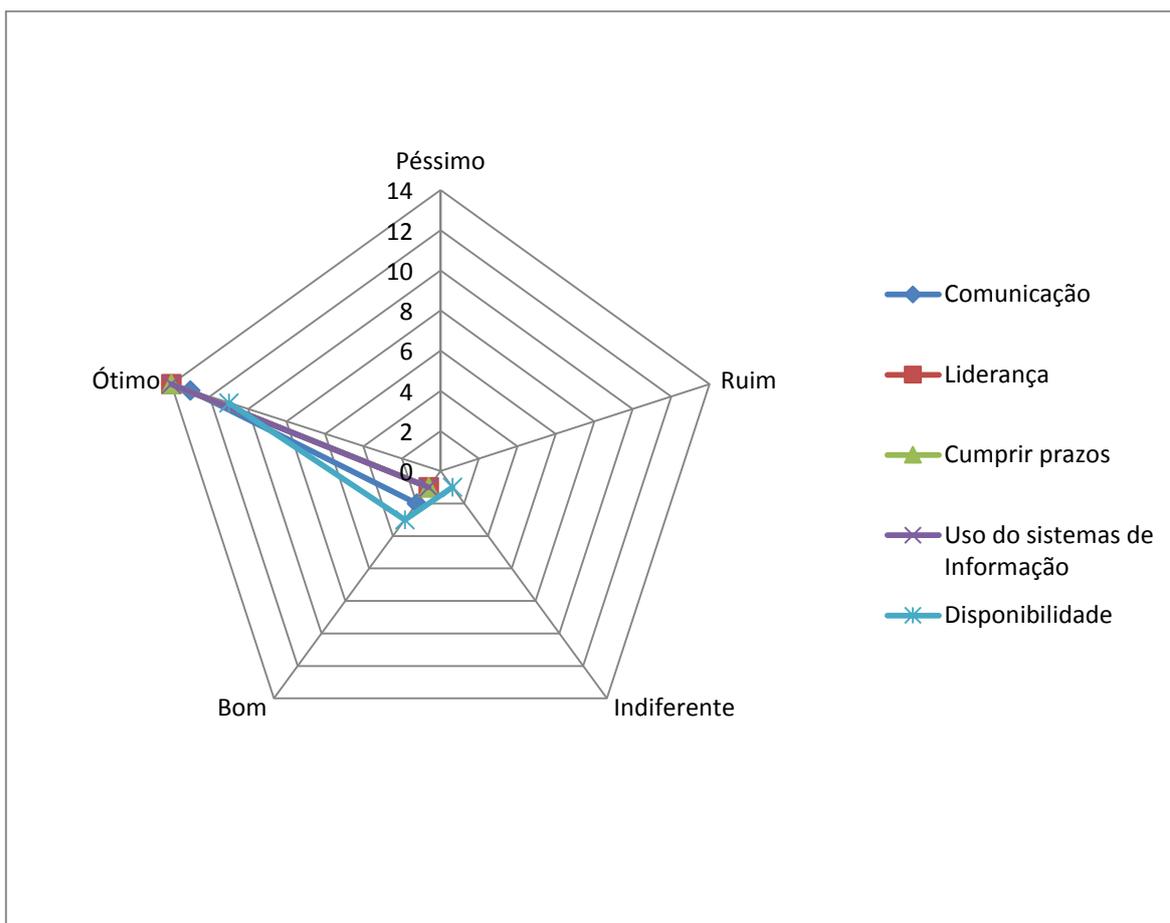


Gráfico 13 – Avaliação feita pelos professores sobre a coordenação de curso.

Como se pode notar, não há problemas de comunicação entre professores e coordenadores dos cursos. Os Professores atribuíram nota máxima neste item e também reconheceram que há uma grande liderança por parte dos coordenadores, com disponibilidade para atendê-los sempre que precisam.



4.3.2 Direção Acadêmica

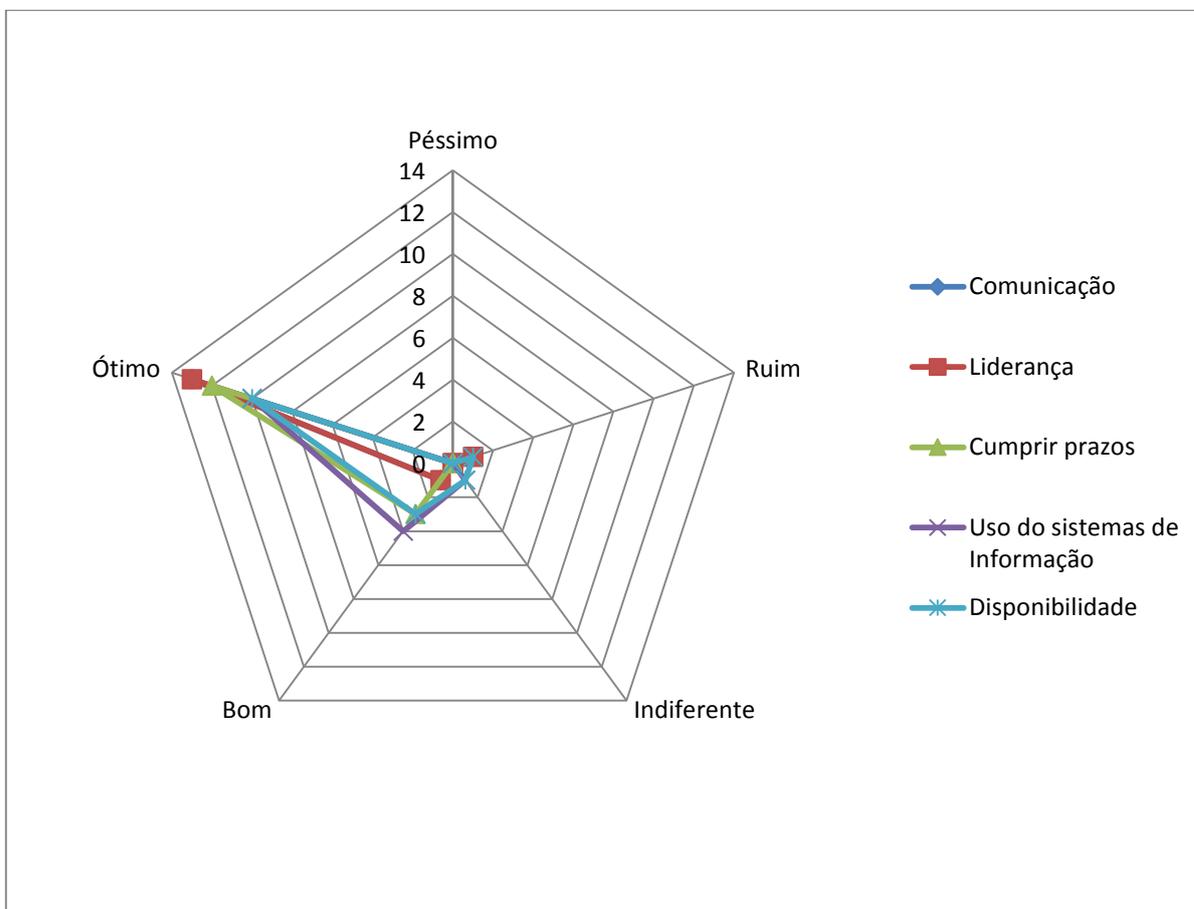


Gráfico 14 – Direção acadêmica

Também não se apresentou problemas entre os professores e Direção acadêmica, a capacidade de liderança do Diretor foi evidenciada na pesquisa.



4.3.3 Direção Geral

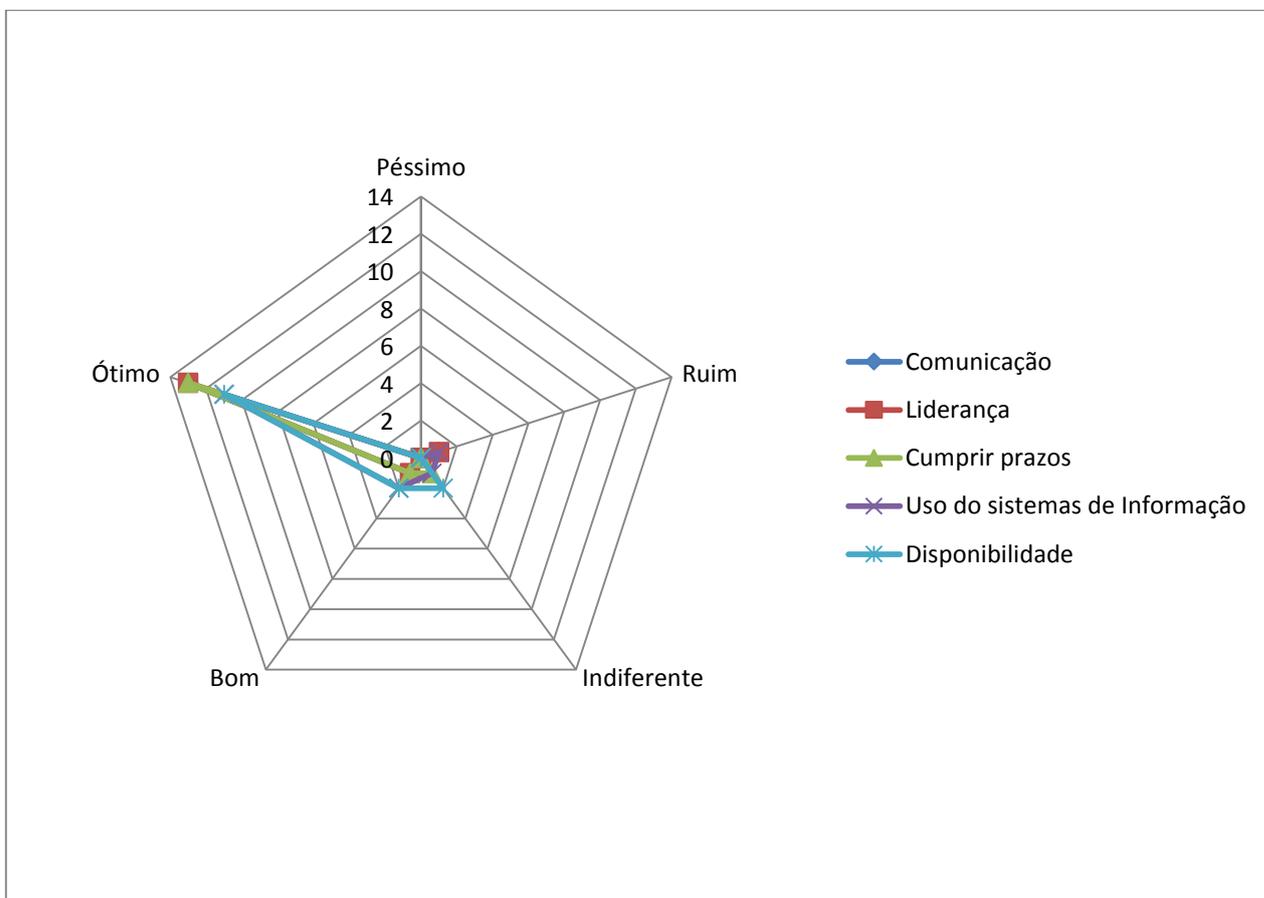


Gráfico 15 – Direção Geral

Observa-se a grande liderança e poder de comunicação que tem o Diretor Geral para a comunidade docente desta IES. O diretor foi apontado como cumpridor de seus deveres, comunicativo, um verdadeiro líder.

4.3.4 Infraestrutura

Como na avaliação dos acadêmicos, a etapa que fala sobre a infraestrutura foi dividida para melhor compreensão dos resultados.

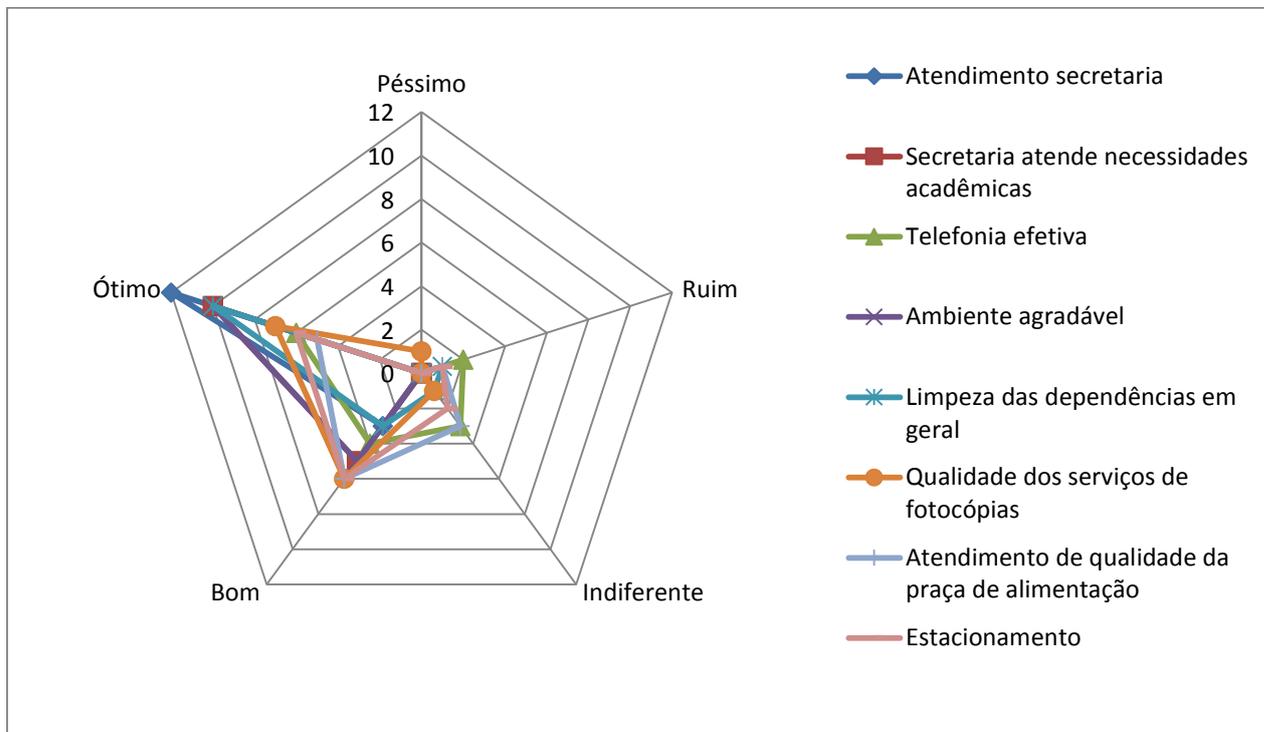


Gráfico 16 - Infraestrutura geral

Segundo o gráfico dezesseis, observa-se que os professores estão satisfeitos com o atendimento da secretaria, e que no geral o ambiente de trabalho é ótimo. Ficou registrada a insatisfação de alguns professores quanto à qualidade dos serviços de fotocópias oferecidos. Também que o atendimento na praça de alimentação poderia ser melhorado, principalmente quanto ao horário de atendimento, pois alguns professores veem de outros municípios e fica praticamente impossível fazer alguma refeição antes do horário de início das aulas.



4.3.5 Biblioteca

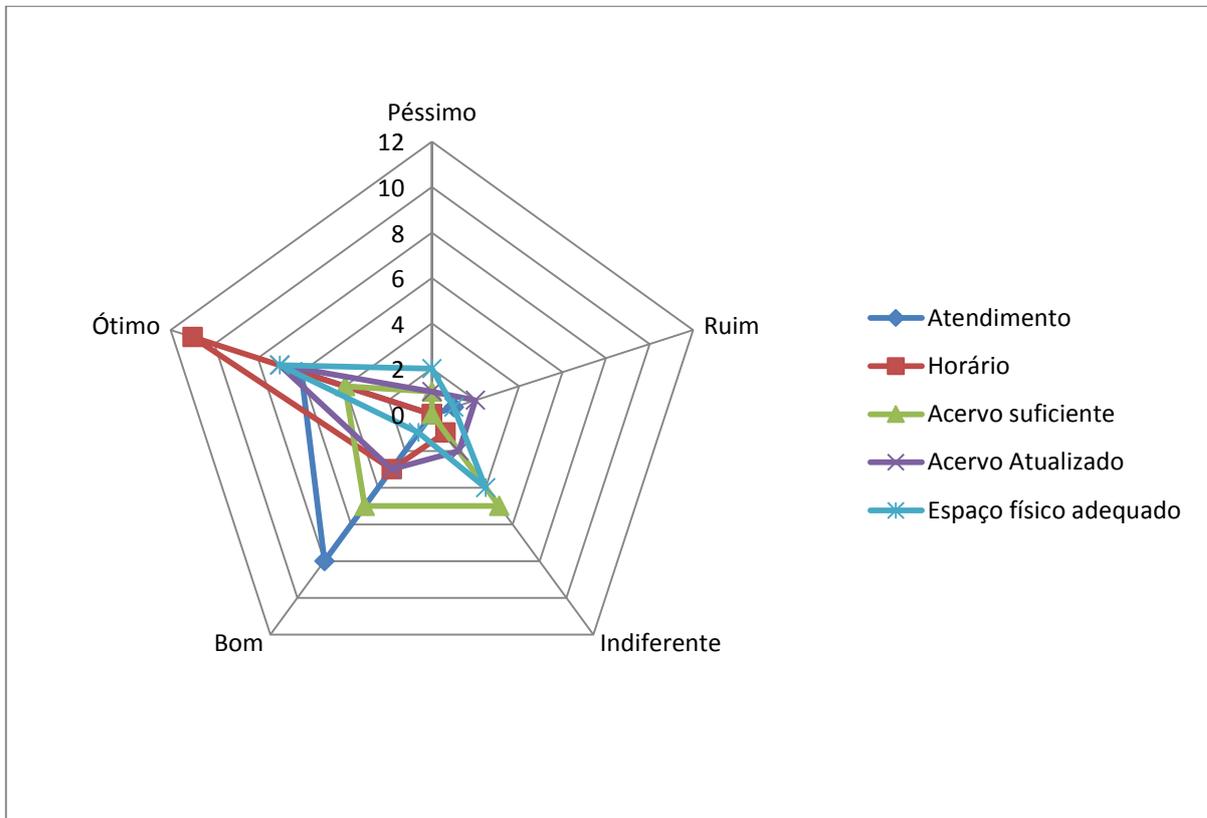


Gráfico 17 – Biblioteca

Observa-se no gráfico dezessete que precisa-se implementar a biblioteca nos seguintes itens: acervo, atendimento e espaço físico adequado. Observou-se que nem sempre o problema do atendimento é do funcionário da biblioteca e sim do sistema de gerenciamento (sagu) ao qual ela está vinculada.



4.3.6 Departamento de TI

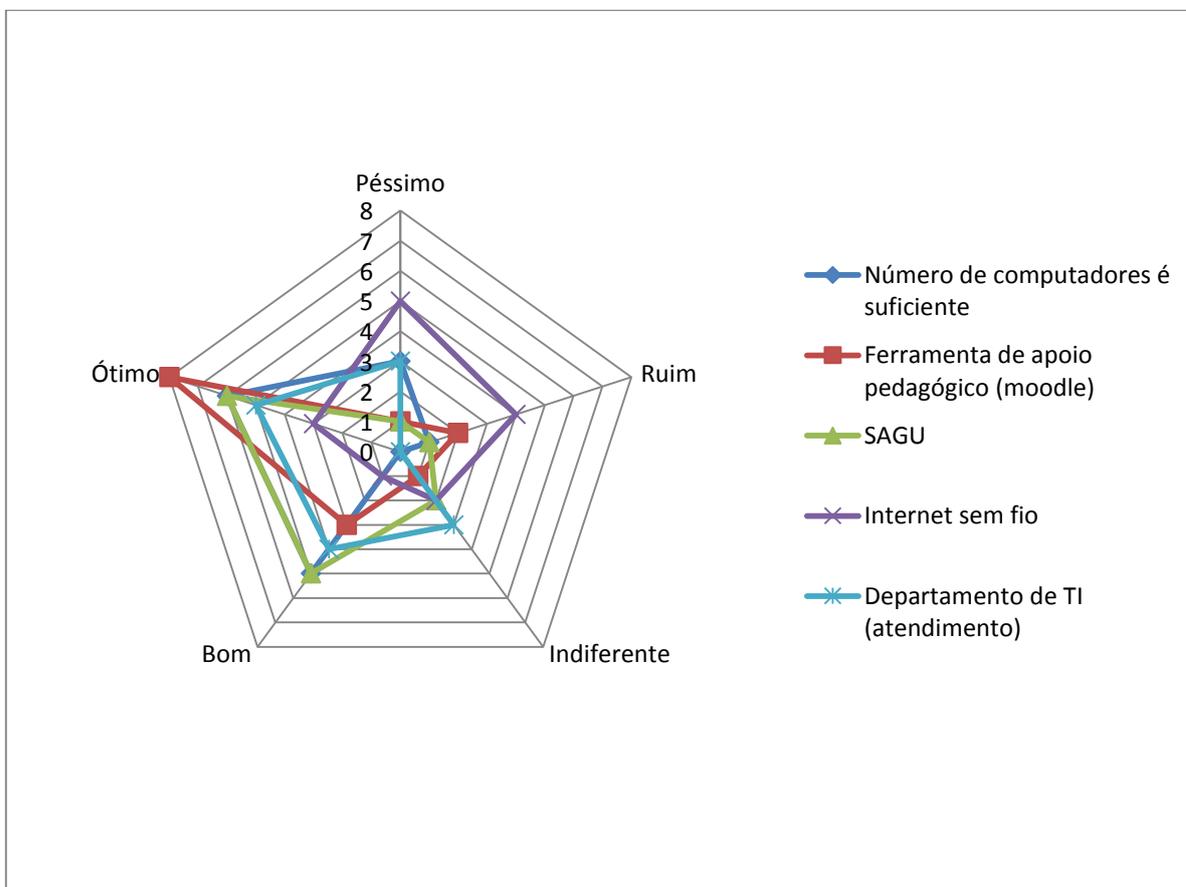


Gráfico 18 – departamento de TI

Como foi observado nas outras etapas desta pesquisa, o problema da internet sem fio também afeta os professores, que nem sempre conseguem acessar seus diários e fazer o serviço em sala de aula. A ferramenta de apoio moodle, teve ótima aceitação por parte da comunidade docente. Quanto ao atendimento do departamento em questão é bom observar que houve algumas reclamações de problemas que não foram solucionados.



4.3.7 Infraestrutura geral: laboratórios, setor financeiro e mobiliários

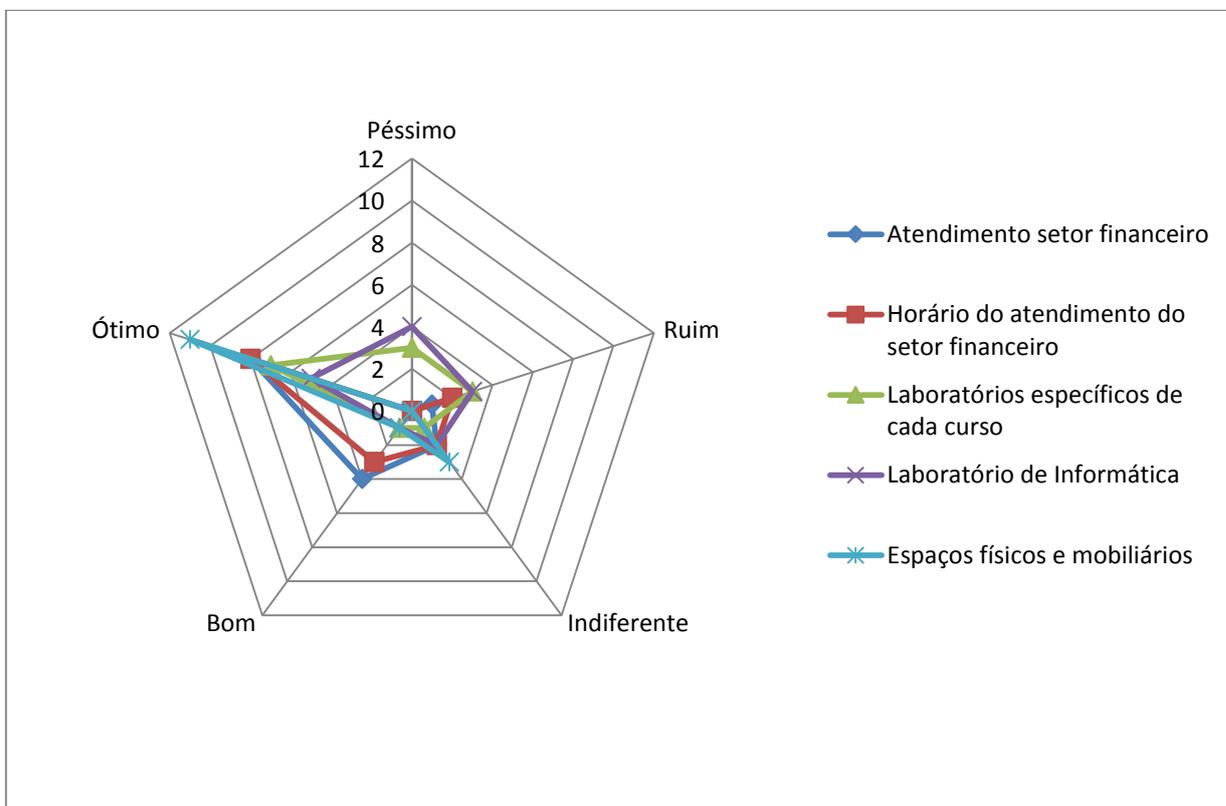


Gráfico 19 - Infraestrutura geral: laboratórios, setor financeiro e mobiliários

Um dos pontos fracos apresentados neste gráfico dezenove é sobre os laboratórios específicos de cada curso, cabe a IES atualizar os equipamentos para melhor atender aos acadêmicos. Os laboratórios de informática também requerem maior atenção, segundo esta pesquisa. Quanto aos espaços físicos e mobiliários, os docentes atribuíram nota máxima, pois esta instituição tem salas equipadas e não faltam mobiliários.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nas avaliações anteriores, os dados apresentados nesta pesquisa são satisfatórios em diversos quesitos avaliados. Mesmo assim a FAROL – Faculdade de Rolim de Moura, está em busca constante pela excelência.

Pode-se ressaltar que mudanças nos percentuais da avaliação referem-se às ações efetivadas pela Instituição em prol do aperfeiçoamento e discussão dos seus serviços, pois a Instituição considera que a avaliação é um instrumento eficaz para a que seja utilizado como parâmetro das resoluções a serem tomadas pelos dirigentes, tendo a mesma enquanto instrumento de mudanças, de forma democrática e verdadeira.

Sendo assim, os dados aqui demonstrados, foram analisados e devidamente apresentado por meio de gráfico a IES – FAROL, bem como discutidos e debatidos, e os resultado deste debate já se encontram nas agendas da direção geral para atender aos pontos ainda que ainda são carentes.

O presente relatório possibilitou à Instituição conhecer seus aspectos falhos e, dessa forma reconhecer a necessidade de ações com o objetivo de promover mudanças em busca da excelência.

A comissão